



RELAÇÃO ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E REDES SOCIAIS

LETÍCIA LEAL MOREIRA¹; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA²; LEANDRO LAMPE³;
SUZANA ROSA DE SOUZA⁴; VITÓRIA SCHIAVON DA SILVA⁵; ALINE JOANA
ROLINA WOLMUTH ALVES DOS SANTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – lealmleticia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – eduardavdes99@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria - UFSM – leandroolampe@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel – suzana.rds.1996@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel – vitoriaschiavondasilva@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - UFPel – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária possibilita a interação da Universidade com a comunidade em geral. As comunidades podem ser favorecidas com informações e ensinamentos, bem como a comunidade universitária, numa troca de saberes (NUNES e SILVA, 2011). A extensão universitária contribui para a formação acadêmica, uma vez que para realizar a extensão o graduando sai do ambiente acadêmico e vai realizar suas atividades em outras realidades.

O projeto de extensão Transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades atua desde 2014 em escolas públicas da cidade de Pelotas realizando oficinas temáticas com base na metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO; 2002) como forma de promover o ensino de maneira mais dinâmica, tirando o foco apenas da sala de aula e fazendo uso do laboratório de Ciências das escolas, com a realização de experimentos e aproximação da Química com a vida cotidiana dos alunos. Em consequência do ano de 2020 ser totalmente atípico, sem possibilidades de atuar presencialmente nas escolas, o projeto Transfere em parceria com o Projeto de ensino QuiCo - Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano e o Projeto de extensão TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação na Química, precisaram adaptar suas atividades para esse momento, assim como a maioria da população que precisou pensar em novas estratégias para a comunicação, trabalho, estudos, diversão, etc.

Com os avanços tecnológicos, as redes sociais têm ganhado cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente na dos jovens, se tornando muito popular entre eles. As redes sociais são de fácil acesso e podem ser acessadas em computadores ou em celulares do tipo *smartphones*. Elas têm o intuito de conectar as pessoas de forma rápida e também compartilhar informações, que por vezes podem não ser tão confiáveis, as chamadas *Fake News*. Pensando nisso, para o ano de 2020 resolvemos fazer uso das redes sociais para desenvolver nossas atividades extensionistas, com o intuito de divulgar informações confiáveis, bem como manter uma relação próxima com as comunidades assistidas. LEKA e GRINKRAUT(2014, p. 2) citam que: “A princípio, a utilização das redes sociais tinha como principal foco o relacionamento entre amigos ou pessoas com interesses incomuns, no entanto, com sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel diferenciado na sociedade, na política, na mídia e também na Educação.”

O Projeto Transfere sempre fez a divulgação dos seus trabalhos na rede social *Facebook* ([@projetotransfere](https://www.facebook.com/projetotransfere)), bem como no *site* do projeto (<http://projetotransfere.wixsite.com/projetotransfere>), disponibilizando os materiais



didáticos produzidos. Assim, fazendo uso de uma habilidade que os membros dos projetos já vinham desenvolvendo, associado com a necessidade de repensar as atividades extensionistas para o momento de isolamento social, devido ao novo coronavírus, fizemos uso das redes sociais para a divulgação de conteúdos confiáveis, no ano de 2020, com o intuito de manter contato com as comunidades e proporcionar informações de qualidade e confiáveis sobre o tema Covid-19 e suas implicações. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi incentivar o uso das redes sociais para promover a extensão universitária.

2. METODOLOGIA

Todos os materiais didáticos desenvolvidos como resultado de ações dos projetos, no período anterior à pandemia, sempre foram disponibilizados no *site* e divulgados na página do *Facebook*, com o intuito de alcançar um número maior de pessoas. As páginas nas redes sociais foram criadas para atingir o público mais jovem, principalmente os estudantes de ensino médio, assim, atuamos por meio do perfil *@projetotransfere* nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Para promover a extensão universitária neste período, foram criados e divulgados diversos panfletos explicativos com assuntos referentes à Covid-19 como forma de alertar e informar as comunidades por meio de notícias confiáveis e de maneira mais criativa. Esses materiais, foram produzidos a partir de uma atividade proposta pela coordenadora dos três projetos na plataforma *Ava/Moodle* da UFPel.

Para a elaboração dos panfletos, cada bolsista e colaborador dos projetos ficou responsável por pesquisar um tema relevante envolvendo Covid-19 e suas implicações para a criação de um panfleto. Cada participante teve o cuidado de pesquisar em fontes confiáveis, além de que foi necessária uma avaliação do que seria disponibilizado no panfleto, já que há muitas informações sobre cada tema e os panfletos precisavam ser claros e objetivos. Após a pesquisa e a avaliação do que deveria ser colocado em cada panfleto, o participante ficou livre para escolher um programa de edição que tivesse mais familiaridade, para que assim, não houvesse maiores dificuldades na hora da montagem do material. A divulgação nas redes sociais só começou depois de todos os panfletos estarem finalizados, na ocasião foram criados um total de 12 panfletos que continham informações referentes à saúde, bem-estar, cuidados em geral neste período de pandemia e isolamento social.

As postagens dos panfletos ocorreram semanalmente no *Facebook*. Pelo fato do perfil no *Instagram* ter sido criado no início das postagens, nessa rede social foram feitas duas postagens por semana, num prazo mais curto. Assim, após a finalização das postagens foi realizada uma análise quantitativa usando a ferramenta de Engajamento de ambas as redes sociais, com o intuito de verificar se realmente as postagens estavam atingindo um número considerável de pessoas. Somente os administradores das páginas possuem acesso a essa ferramenta, a qual leva em consideração as curtidas, compartilhamentos e comentários de cada publicação.

O material começou a ser postado no *Facebook* no dia 14 de abril com finalização no dia 20 de julho e no *Instagram* a primeira postagem se deu no dia 29 de junho e a última no dia 07 de agosto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a última postagem no *Instagram*, foi realizada uma análise dos dados com o intuito de verificar o número de Engajamento nas publicações. Essa análise foi feita no dia 11 de setembro, em ambas as redes sociais. A Tabela 1 mostra uma lista das postagens por ordem cronológica de publicação no *Facebook*. A página no *Facebook* possui um total de 390 seguidores, já a página no *Instagram* possui um total de 78 seguidores, levando em consideração o dia em que foi realizada a análise dos dados.

Tabela 1. Valores numéricos de Engajamentos obtidos com as publicações no *Facebook* e *Instagram* na data de 11 de setembro de 2020.

Publicação	Engajamentos: <i>Facebook / Instagram</i>
Covid-19	190 / 7
Higienização de roupas e sapatos	203 / 12
A importância do uso de máscaras	170 / 14
Diminua os riscos de contaminação com o Covid-19: fique em casa	146 / 15
Quando procurar ajuda médica para tratar a Covid-19?	105 / 18
<i>Fake News</i> e o novo Coronavírus	123 / 11
Medidas de distanciamento social contra o coronavírus: ampliado, seletivo e <i>lockdown</i>	135 / 16
Como manter a rotina de estudo durante a pandemia	354 / 11
Ações de prevenção nos serviços essenciais e não essenciais	78 / 16
Como cuidar da saúde mental durante a pandemia?	343 / 22
Cuidados com os idosos durante a pandemia de Covid- 19	159 / 19
Higienização de frutas e hortaliças	190 / 13
Total	2.196 / 174

Fonte: Os autores

Comparando os engajamentos no *Facebook* e no *Instagram* é possível observar que há uma diferença considerável, mas isso tem relação ao fato da página no *Facebook* já existir desde 2016, enquanto o perfil no *Instagram* foi criado neste ano de 2020.



É possível verificar que alguns panfletos evidenciaram mais interações que outros e isso pode ser em razão do assunto abordado ter chamado mais a atenção dos seguidores das páginas, como por exemplo, os panfletos sobre “Como manter a rotina de estudo durante a pandemia” e “Como cuidar da saúde mental durante a Pandemia”. Postagens como o panfleto sobre “Ações de prevenção nos serviços essenciais e não essenciais” e “Covid-19” podem não ter alcançado um número maior em virtude do conteúdo não ter sido postado quando aquele assunto estava mais em alta na mídia ou até mesmo pelo fato de que o assunto já pudesse estar saturado na mídia, pois nas redes sociais as notícias chegam muito rápido e são atualizadas constantemente. Mas mesmo com a diferença de números, as postagens atingiram um número significativo de pessoas em ambas redes sociais, sendo um público bem maior em comparação ao público assistido normalmente pelos projetos nas Oficinas temáticas nas escolas públicas da cidade de Pelotas-RS.

4. CONCLUSÕES

Em tempos de isolamento social, houve a necessidade de uma reorganização no nosso grupo, principalmente em relação às ações extensionistas. Com isso, optamos por utilizar as redes sociais para manter a aproximação entre a comunidade universitária e as comunidades em geral. Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação as pessoas acessam constantemente as redes sociais com isso, é fundamental utilizar esses métodos para publicações informativas confiáveis e de qualidade. As publicações referentes à Covid-19 e suas implicações, publicadas no *Facebook* e *Instagram* mostraram-se como um passo inicial na busca por maneiras de interação sem contato direto com as pessoas.

Foi possível verificar que as postagens nos perfis do projeto Transfere conseguiram contribuir para a divulgação de notícias a um público diversificado. A equipe dos projetos continua se aperfeiçoando para produzir mais materiais para divulgação nas redes sociais, sobre diversos temas. Essas divulgações de conteúdos informativos e didáticos seguirão até mesmo depois da Pandemia, já que o uso das redes sociais faz parte da vida cotidiana das comunidades e a possibilidade de atingir um grande número de pessoas é atrativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**: Revista de Ciências e Humanidades. n.7, 2014. Acessado em 08 set. 2020. Disponível em: http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/aline.pdf

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A Extensão Universitária no Ensino Superior e a Sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - p. 119-133 - julho/dezembro 2011. Acessado em 08 set. 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/64906991-A-extensao-universitaria-no-ensino-superior-e-a-sociedade.html>